

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA PARA UMA VIDA ECONOMICAMENTE EQUILIBRADA

Sandra Luiza Moraes Silva¹

Renata Camacho Bezerra²

RESUMO: O artigo apresentado tem como objetivo discutir e refletir a relevância da inserção e participação dos alunos do 9º ano na vida financeira de suas famílias, através da organização de um orçamento doméstico. Para tanto, buscou-se possibilitar ao educando informações necessárias sobre educação financeira, despertar o interesse sobre como planejar e administrar o orçamento financeiro da própria família, e ainda, relacionar a Matemática com a vida cotidiana. A implementação tomou como princípio as próprias experiências empíricas dos educandos, demonstrando como era o planejamento e a aplicação dos recursos financeiros no orçamento doméstico de cada um e como se desenvolveu após a implementação do projeto, evidenciando que com uma boa educação financeira é possível assegurar comportamentos básicos que contribuam para melhor qualidade de vida das famílias. Os resultados apontaram para um novo olhar sobre o orçamento familiar, demonstrando os possíveis riscos da falta de planejamento e a importância de se manter controle da entrada e saída dos proventos, permitindo assim um futuro melhor para os envolvidos. Ficou evidente o conhecimento adquirido dos alunos no decorrer dos trabalhos realizados e as experiências vivenciadas na prática, indicou uma nova visão sobre economia doméstica, propiciando a capacidade de gerir seu próprio dinheiro com responsabilidade e compromisso, priorizando os objetivos planejados.

Palavras-chave: Planejamento. Matemática financeira. Orçamento familiar.

1 - INTRODUÇÃO

Este artigo discute e reflete a respeito das atividades desenvolvidas durante a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, como parte integrante das atividades associadas ao Projeto de Desenvolvimento Educacional PDE, do Governo do Estado do Paraná. O projeto de implementação teve como objetivo despertar no aluno o interesse sobre temas relevantes à educação financeira e a importância desses conhecimentos para a organização e execução de um planejamento financeiro doméstico.

¹ Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu, Professora PDE (2016-2017) no Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva – EFM e EJA – Núcleo de Foz do Iguaçu – e-mail: dralluiza@seed.pr.gov.br.

² Doutora em Educação. Mestre em Educação Matemática. Professora do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu e orientadora PDE – e-mail: renatacamachobezerra@gmail.com.

Na aplicação do projeto, percebeu-se a necessidade desses subsídios para a mudança de comportamento em relação aos recursos financeiros e às decisões referentes ao consumo, desejos e limites para as despesas e quanto gastar sem envolver-se em dívidas exageradas, para não comprometer as necessidades atuais e futuras. Observou-se na prática a importância do planejamento na economia doméstica, analisando as características e formas no controle de gastos e também exercitar o hábito de poupar, de modo a prevenir o endividamento.

A justificativa deste estudo encontra fundamento justamente na falta de controle financeiro na maioria das famílias, o que acaba por refletir de alguma forma em sala de aula, através de comentários relativos à condição financeira familiar e o consumo não adequado. A partir disso, percebemos a necessidade de desenvolver um trabalho que utilizasse o espaço escolar para produzir informações necessárias ao educando, de modo que possa auxiliar também na economia doméstica.

Outros objetivos impulsionaram o desenvolvimento deste projeto, tais como: inserir a participação de alunos do Ensino Fundamental na vida financeira doméstica; utilizar o espaço escolar para adquirir hábitos econômicos, de modo que possam auxiliar e estimular os pais a terem um consumo mais consciente e equilibrado; incluir o orçamento doméstico como parte das atividades desenvolvidas dentro dos conteúdos programados da Matemática; planejar como controlar os gastos; construir e analisar planilhas; proporcionar momentos de discussão sobre consumo consciente; trabalhar conteúdos matemáticos como ferramenta didática imprescindível no controle econômico familiar.

Com isso, procurar evitar que parte da renda seja gasta com pagamentos de prestações e cartões de créditos, dos quais geralmente incidem altos juros sobre a dívida. Estas pequenas ações contribuem para que as famílias possam ter uma maior autonomia em seus rendimentos, e com isso consigam destinar parte dessa renda para outros aspectos além da própria subsistência, evitando consumos desnecessários. De acordo com Tolloti (2007, p. 101) “A educação financeira pode ser compartilhada com crianças, adultos, idosos, familiares e colegas de trabalho. O combate à pobreza passa pela educação, assim como o combate ao endividamento”.

Assim, percebemos que a educação financeira pode estar inserida em todos os ambientes da sociedade, e inclusive no âmbito educacional das crianças e jovens, o que confirma a relevância em abordar o assunto direcionado a observação e análise do orçamento doméstico.

Para tanto, apresentamos uma breve revisão da literatura sobre a educação financeira, a metodologia acerca das ações realizadas, considerações e reflexões acerca dos resultados obtidos a partir das observações nas atividades desenvolvidas pelos alunos, visando melhorias no orçamento doméstico e descrevendo algumas práticas mais relevantes.

2 - A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ECONOMIA DOMÉSTICA

As constantes crises econômicas têm nos levado a pensar cada vez mais em economia, o que nos leva a refletir sobre a gestão do nosso próprio orçamento. Diante disto, percebemos a necessidade de contemplar o tema nas escolas, e como nós educadores podemos orientar os jovens a lidar com o dinheiro e, sobretudo, demonstrar uma maneira consciente de consumir e administrar seus gastos.

Ao tratar da evolução da pesquisa em educação financeira, D'Aquino (2008, p. 100) afirma que "De maneira comum, estamos habituados a refletir demoradamente sobre as grandes compras, aquisições que exigirão um aporte substancial de dinheiro". Com isso o autor dá ênfase ao fato de que as famílias geralmente não dão a devida importância para os gastos considerados pequenos, como as compras do dia a dia, tampouco realizada uma análise se realmente aquele consumo é necessário. É nesse momento que devemos nos preocupar, porque são essas despesas que normalmente geram os endividamentos das famílias.

O funcionamento de uma economia familiar é semelhante à economia nacional. Devemos estar atentos ao menor gasto, o que para a maioria das famílias, isso não é uma prática, e mudar esse comportamento para que haja uma atenção diária em suas finanças não acontece de um dia para outro. Portanto, trabalhar essa educação e a mudança de hábito é uma forma de equilibrar os gastos no presente e garantir um futuro com responsabilidade econômica.

Uma parceria entre escola e família é indispensável para o sucesso do trabalho educativo na infância e adolescência, pois quando estes se unem com objetivos comuns na orientação da economia do lar, o processo educacional alcança resultados positivos, capaz de promover mudanças nos hábitos e costumes em relação ao uso e à administração dos recursos financeiros. Conscientizar os jovens a ter uma reflexão desde cedo sobre o uso devido do dinheiro, pode evitar que no futuro estes sejam adultos descompromissados com suas despesas, transformando-os em

consumidores conscientes e que gastem seus recursos econômicos de forma sustentável.

As novas demandas sociais educativas apontam para a necessidade de um ensino voltado para a promoção do desenvolvimento da autonomia intelectual, criatividade e capacidade de ação, reflexão e crítica pelo aluno. Para tanto, faz-se necessário a introdução da aprendizagem de novos conteúdos de conhecimentos e de metodologias que, baseadas na concepção de que o aluno deve ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, reconheça, identifique e considere seus conhecimentos prévios como ponto de partida e o prepare para realizar-se como cidadão em uma sociedade submetida a constantes mudanças. (LORENZATO *et al*, 2010, p. 40)

Além do planejamento financeiro, entende-se que há a necessidade de fomentar atitudes de consumo sustentável com os alunos. E a escola pode e deve dar o primeiro passo para formar indivíduo consciente neste sentido. Assim, é importante criar e desenvolver projetos de educação financeira. Pequenas mudanças podem fazer grande diferença ao organizar o planejamento doméstico, como prestar atenção ao consumo das contas de água, energia, despesas supérfluas, reutilizar produtos e embalagens e sempre que possível consertar, transformar e reutilizar produtos que normalmente são jogados no lixo. São princípios necessários para que tenham consciência que o controle financeiro, não é uma meta só individual e familiar, mas coletiva e global, que precisa envolver todos por um planeta melhor, sustentável e com melhor qualidade de vida.

Em nossa vida estamos sempre buscando alguma coisa, seja pessoal, profissional ou financeira, e essa busca deve ser direcionada de maneira a nos trazer benefícios equilibrados. Muitas pessoas reclamam que não conseguem poupar, no entanto, estão sempre comprando além do orçamento e assim as dívidas se acumulam, trazendo muitos transtornos para todos da família.

Existem pessoas que ganham pouco e mesmo assim conseguem controlar suas despesas, reduzir seus gastos, impõe a si mesmo algumas metas para no futuro alcançá-las. O círculo de consumo e da má administração do próprio dinheiro é um problema grave e que deve ser encarado de forma séria. É preciso muita determinação e comprometimento com suas finanças, a fim de usufruir um futuro tranquilo. Para começar às vezes não é fácil, sempre encontramos uma desculpa para adiar o início, fazer um controle que especifica as receitas e despesas detalhadamente, e a partir daí ter uma visão geral do que a família possui para gastar

e também naquilo que pode economizar. Isso dá trabalho e muitas pessoas não querem assumir esse compromisso, preferem dizer que ganham pouco, mas na verdade não querem abrir mão de gastos supérfluos, que satisfaz o desejo momentâneo e que logo são descartáveis.

Assim como é importante administrar nossa renda e controlar as despesas com a economia no dia a dia, também é preciso poupar e planejar o futuro. Gastar não só com o necessário, mas também realizar um sonho ambicionado, como a casa própria, uma viagem ou mais qualidade de vida, e com o planejamento financeiro é possível tornar um objetivo viável e possível de ser realizado. Para Halfeld (2004, p. 21), “Poupar é importante para qualquer indivíduo e para qualquer nação que deseja se livrar da pobreza. Saber investir os recursos poupados é essencial, tanto para o indivíduo quanto para a economia de um país”.

O planejamento doméstico é raramente discutido nos espaços escolares, contudo, diz respeito diretamente à vida das famílias dos educandos. E isso nos faz refletir sobre vários aspectos que atingem o cotidiano das famílias brasileiras, principalmente como educar crianças e adolescentes através de conceitos básicos pautados na educação financeira, de maneira que possam aplicar esse conhecimento em conjunto com seus familiares.

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças tem uma consequência perversa: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos. (MARTINS, 2004, p. 56)

Trabalhar a Educação Financeira nas escolas desde cedo, possibilita aos educandos entenderem e conhecerem suas responsabilidades, oportunizando a eles suportes necessários para entender e tratar o tema. Desta forma, espera-se que eles possam levar questões para serem discutidas no âmbito familiar. Por outro lado, também é necessário, além de informações e conceitos, mudanças de atitudes e formação de valores, que serão alcançados na prática com a efetivação desses conhecimentos no dia a dia. Essas definições se pautam no impacto das ações individuais ou coletivas da família sobre o contexto social, ou seja, são abordadas com base na noção de que as decisões tomadas no presente podem afetar o futuro.

Assim, um tema pertinente e emergente dentro das escolas é a Educação Financeira, direcionada à economia doméstica. A proposta tem objetivos de alertar as famílias sobre o perigo que é o endividamento, visto que muitas pessoas enfrentam uma série de dificuldades para manter seu orçamento compatível com suas rendas, e por não estar atento ao que ganham e ao que gastam, acabam contraindo dívidas. Pode-se comprovar nas afirmações de Domingos (2013).

Na sociedade de hoje, é muito comum encontrar pessoas que acham que não estão endividadas e que as finanças estão sobre controle. O problema é que elas não entendem, que quem tem prestações e parcelamentos, tem dívidas. É importante registrar que estar endividado de forma controlada não é um problema, desde que se consiga honrar as prestações, pagando-as em dia. (DOMINGOS, 2013, p.16)

Com o aumento do consumo na última década, levado pela facilidade de crédito com muitos parcelamentos, tornou-se atrativo comprar sem se preocupar com a organização financeira. Sobre esse aspecto, observa-se que de maneira geral, os filhos não têm noção de onde vem e para onde vai a renda familiar. Na verdade, muitas vezes nem os próprios pais possuem esse discernimento.

Segundo Domingos (2007), logo após a análise do orçamento doméstico, quase sempre a família percebe que é possível reduzir gastos. Trocar de plano de celular ou de pacote de TV a cabo são alguns exemplos possíveis. Por esse motivo é sempre necessário colocar todas as receitas e despesas no papel. Só assim é que podemos observar onde e como está sendo gasto a renda familiar. Para que seja possível realizar procedimentos como este, é necessário absorver conceitos sobre Educação Financeira e Economia Doméstica. Através da assimilação de tais conceitos será possível uma melhor compreensão e organização na construção de uma planilha financeira que vai descrever a real situação orçamentária da família. A partir disso, é possível verificar quais as principais despesas e até mesmo realizar adequações, a fim de cortar gastos supérfluos e buscar poupar algum dinheiro. A diferença entre consumir ou economizar muitas vezes, depende do nível de educação financeira que cada pessoa assume no momento de direcionar seus rendimentos.

Desta forma, observamos que é necessário e extremamente importante o desenvolvimento de um projeto direcionado aos alunos do Ensino Fundamental sobre orçamento familiar, como parte das atividades desenvolvidas dentro dos conteúdos da Matemática. E isto se enquadra porque ações como esta não se encontram nas grades curriculares; e, geralmente, não são abordadas pela maioria dos educadores.

Isso fará com que o aluno entenda a ligação dos conteúdos matemáticos com o seu cotidiano, despertando o interesse e conseqüentemente facilitando a aprendizagem. Em Bicudo (2012) observa-se essa preocupação com a “matemática na vida prática”.

Uma solução que parece indicada nesta situação, é buscar fazer os alunos verem “A matemática na vida real”, “trazer a vida real para as aulas de matemática”, certas ideias da Etnomatemática, como proposta por Ubiratan D’Ambrósio. A Matemática realista da equipe do Instituto Freudenthal (Utrecht, Holanda), e a Modelagem Matemática como recurso pedagógico, todas estas e outras propostas têm por objetivo – ao menos em parte – ligar a matemática que se estuda nas salas de aulas com a “matemática do cotidiano”, “da vida”. (BICUDO *et al*, 2012, p.102)

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, os principais propósitos da atuação desta área são ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros. A utilização indevida de recursos financeiros tem como consequência impedir que as famílias consigam atingir seus objetivos pessoais, como demonstra Tollotti (2007, p. 50), “A busca por um status muito elevado pode levar ao consumo desenfreado e, certamente ao endividamento. Muitas pessoas acreditam que o dinheiro, a fama e os bens garantem a tão sonhada felicidade e conquistam o amor dos outros”. O que levam muitas famílias a gastarem compulsoriamente, na convicção de que parte de sua felicidade é atribuída aos bens de consumo.

No mundo capitalista em que vivemos, é claro que o consumo de bens supérfluos pode gerar sensações de bem estar momentâneo, portanto, o aprendizado das famílias quanto à administração de seus recursos são indispensáveis. A educação de maneira geral também é responsável por formar cidadãos críticos e conscientes em relação ao consumo sustentável e a Matemática Financeira é um instrumento imprescindível, capaz de despertar nos educandos estratégias para fugir das armadilhas forjadas pelo comércio para atrair consumidores.

Para Santos e Carmo (2012, p. 100), “as propagandas seduzem para associar uma satisfação emocional a algo material que se adquire”. Uma satisfação momentânea que pode trazer preocupação, causa desequilíbrio e põe em risco a segurança financeira e emocional da família.

O uso de crédito passa a ser nocivo quando consideramos difícil ou desgastante honrar os compromissos assumidos no passado ou quando passamos a recorrer frequentemente a pequenas ajudas financeiras para

manter as contas em dia. Se nossas contas já não estão em dia há muito tempo, a situação é considerada gravíssima. (CEBARSI, 2009, p.111)

Os deslumbramentos das ofertas vantajosas, prestações a perder de vista, propagandas de juros zero, entre outros truques de marketing, tem arrastado muitas famílias a comprar de forma imprudente. A falta de habilidade para lidar com o dinheiro, a recusa de realizar um controle no orçamento, entre outros fatores relacionados à educação financeira, em muitos casos, acaba por contribuir com que as famílias se endividem, tornando-se inadimplentes:

Os especialistas apontam como principais causas do endividamento da população a falta de educação financeira, o consumo excessivo e, por último, os baixos rendimentos. Mas é possível avançar nesse entendimento e acrescentar as causas efetivas que, em alguns casos, são as mais determinantes na contração das dívidas. (TOLOTTI, 2007, p. 30).

Como anteriormente falado, a sociedade por sua natureza é consumista. Contudo, os exageros podem ser discutidos e trabalhados no interior das escolas, oportunizando um espaço para debates, troca de informações entre jovens, indispensáveis à ação educativa e que certamente contribuem para a aprendizagem dos educandos. A disseminação desses saberes dizem respeito ao bem-estar das famílias, trazendo benefícios a todos. Com isso, nossos alunos podem estabelecer relações entre a teoria e a prática, permitindo compreender melhor a relevância dos conhecimentos trazidos à sala de aula e utilizando-os na vida pessoal.

3 - AÇÕES E RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO

Este projeto foi implementado no Colégio Estadual Ayrton Senna da Silva, no município de Foz do Iguaçu – PR; com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre de 2017.

3.1 - A TEMÁTICA A SER DESENVOLVIDA

Primeiramente, foi apresentado aos alunos, pais e corpo docente, o projeto através de slides, palestras e vídeos. O conteúdo abordou informações a respeito dos conceitos básicos de Educação Financeira, visando conscientizá-los sobre a importância do aprendizado destes conhecimentos na vida cotidiana da família e do próprio aluno, tanto para atuação no presente como para o futuro.

O projeto que tem como nome “A Educação Financeira como Proposta para uma Vida Economicamente Equilibrada”, foi apresentado à comunidade escolar e bem aceito, por se tratar de um assunto comum a todos e estar no cotidiano das pessoas.

O trabalho iniciou em sala de aula com um questionário aplicado aos alunos para que estes realizassem questões básicas sobre educação financeira, com o intuito de avaliar seus conhecimentos prévios. Através deste primeiro diagnóstico foi possível obter informações necessárias capazes de auxiliar na implementação do projeto. Em uma primeira análise, identificamos um grau elevado de dificuldade dos educandos sobre o tema proposto. Mas, o que mais chamou a atenção foi o desinteresse de alguns estudantes sobre o assunto. Uma das hipóteses é que os próprios pais não costumam envolver seus filhos na responsabilidade de administrar as finanças da família.

A exibição de vídeos foi um instrumento utilizado para auxiliar na conscientização da importância do trabalho a ser realizado sobre economia doméstica. O primeiro vídeo² “Educação Financeira para Crianças” traz informações e orientações sobre como a Educação Financeira está intimamente ligada à educação como um todo. Após assistirem o vídeo, os alunos fizeram um breve relato, e acharam interessante as quatro situações que envolvem dinheiro, e que são alguns apontamentos pertinentes sobre a relevância do projeto.

a- Como ganhar: Que o dinheiro que os pais utilizam para o seu sustento vem através de alguma atividade laboral, algum esforço. Os pais fornecem sua mão de obra em troca do capital. Essa lógica muitas vezes passa despercebida pelos estudantes, que relataram ainda acreditar ser obrigação exclusiva dos pais a prática de gerir a economia da família, ou seja, dificilmente entendem que eles também podem ter um grau de participação nas ações de como gerir as economias da família;

b- Saber gastar: Os alunos relataram que dificilmente organizam seus gastos, mesmo porque com pouco dinheiro e sem informações necessárias sobre economia não possuem conhecimento para fazê-lo;

c- Aprender a poupar: Observaram também que, mesmo com pouco dinheiro o ato de poupar é possível, através de organização prévia e traçando metas podem superar as dificuldades de uma renda limitada para alcançar seus objetivos;

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O47c5QtNoRI>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

d- Aprender a doar; situação que não compreenderam a importância econômica, porque não conseguiram ver a ligação entre economia e doação.

O segundo vídeo³ “Gênio Financeiro” apresentado aos alunos trata-se de um desenho animado que fala sobre um software de controle financeiro pessoal e familiar. A história desta animação remete a um garoto que, ao ver a dificuldade dos pais em gerir as economias da família, comenta em casa sobre um programa que ajuda no controle financeiro de forma fácil, prático e ágil. Neste vídeo é possível observar como boas ideias ensinadas na escola podem fazer a diferença no aprendizado do aluno sobre educação financeira.

Na sequência foi exibido aos educandos um vídeo do canal “Saldo Extra”, do *Youtube*. Trata-se de um programa jornalístico voltado a assuntos de economia, em que um apresentador especialista no assunto traz aos internautas informações sobre o tema. O vídeo⁴ utilizado foi os “10 Mandamentos do planejamento financeiro”, que fornece 10 dicas importantes de como se programar, planejar e “ficar de bem” com seu dinheiro. Além de aprender a gastar e poupar na hora certa, promove reflexões sobre valores pessoais, limite e disciplina, informações estas de extrema necessidade na hora de organizar e executar um orçamento doméstico.

Depois da utilização de vídeos no aprendizado dos alunos, foi organizada uma palestra destinada a toda comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos) com o objetivo de despertar o interesse pela economia do lar, utilizando os principais processos de economia pessoal. A palestra foi ministrada pela coordenadora do curso de Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) campus de Foz do Iguaçu.

A palestra procurou enfatizar a necessidade de educar estudantes e demais ouvintes a economizar nas despesas da casa, além de criar uma cultura para evitar o consumo desnecessário. A comunicação entre estudantes e palestrante foi proveitosa e estimulou a participação em grupo. Vários demonstraram interesse, contribuindo com perguntas que enriqueceram o debate, criando insumos importantes para os educandos na busca de melhorar o entendimento sobre economia doméstica.

Em seguida, foi requerido aos alunos que escrevessem sobre a palestra. Neste momento verificou-se que grande parte, até aqueles que demonstraram pouco interesse sobre o conhecimento disseminado pela palestrante, já tentaram aplicar, em

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ELd9_2ODb5s>. Acesso em: 02 jun. 2017.

⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gSEdmoDFVzw>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

certa medida, ações que buscassem economizar, principalmente sobre as contas de água, luz e telefone em suas casas. Os alunos também participaram de brincadeiras relacionadas ao tema, e ao final receberam uma planilha simplificada para auxiliar a família na organização e elaboração do orçamento financeiro.

3.2 - A APLICABILIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Iniciamos mais uma atividade com os fundamentos básicos da Educação Financeira e complementamos com resolução de problemas que estão inseridos no dia a dia do aluno, envolvendo conteúdos matemáticos tais como: razão, proporção, porcentagem, juros, descontos e acréscimos, e sempre que possível relacionar a Matemática com a vida cotidiana. Esta disciplina muitas vezes é rejeitada pelos estudantes por alegarem não conseguir atribuir sua utilidade na vida real, neste momento foi possível verificar essa aplicação.

Através das ações desenvolvidas constatamos que pode ser diferente, ou seja, é possível relacionar a teoria com a prática, o que torna a matemática mais significativa para os educandos. Foi utilizado panfletos publicitários e pesquisa de preço com o intuito de observar como eles percebem a relação de consumo com o *marketing*, o que despertou atenção de todos, pois vários conteúdos foram trabalhados e muitas informações puderam ser compartilhadas.

A discussão sobre preço, qualidade do produto e formas de pagamento, possibilitou criar mecanismos de exploração desses materiais, de modo a nos auxiliar pedagogicamente, revelando ao aluno a importância de pesquisar para realizar uma boa compra. A utilização desse material contribuiu também na leitura e interpretação de textos.

Após foi proposto a escolha de duas despesas domésticas (contas de água, energia elétrica, telefone ou extrato de cartão de crédito) para serem acompanhadas durante dois meses, tomando medidas necessárias para economizar e diminuir o valor dos gastos. No final solicitou-se um relato das observações feita no processo. Muitos observaram que a conta diminuiu, apesar do trabalho para que ocorresse a redução. Outros demonstraram que já economizavam o bastante e por isso não conseguiram reduzir os gastos.

A seguir descrevemos síntese de trechos retirados da produção de alguns alunos:

(...) economizar água e energia elétrica pode e deve ser uma preocupação constante do dia a dia dos consumidores, reduzir o consumo contribui tanto para as finanças familiares quanto para o meio ambiente. Para economizar água foi atribuída da seguinte forma: reduzir o tempo de banho, ao escovar os dentes fechar a torneira, criar o hábito de usar vassoura e não mangueira para lavar as calçadas etc.... (ALUNO – 1)

A tomada de atitude em relação a pequenas ações dentro do ambiente familiar faz toda a diferença para organizar e controlar os gastos. Observar a quantidade de lâmpadas acesas, administrar o tempo de banho, além de saber escolher os aparelhos elétricos mais econômicos são fatores de controle que contribui para diminuir o gasto com a conta de luz.

Em seus relatos, os alunos fazem ressalvas aos gastos de água relacionados a limpeza de calçadas, lavagem de louças e higiene bucal. Outro detalhe importante também é sobre aproveitar bem a luz do dia, evitando lâmpadas ligadas, desperdiçando energia nos períodos do dia, como se pode observar nas considerações:

(...) diminuir o tempo do banho, escovar os dentes sem deixar a água caindo, lavar a louça do jeito certo, sem deixar cair muita água, apagar as luzes toda vez que sair de um quarto. É muito importante também usar a luz do dia. (ALUNO – 2)

Outro educando argumenta que passou a fazer a fiscalização na casa após a participação no projeto. Este aluno disse estar mais atento e enfatizou o quanto dá trabalho observar e fiscalizar os gastos para evitar o desperdício. Disse ainda que em muitos momentos pode-se evitar o consumo desnecessário, de água e energia elétrica. Desse modo, constataram que evitar os desperdícios e enxugar os gastos é sim uma forma de ajustar a economia doméstica e proporcionar bem estar para toda família.

(...) nunca tinha pensado que dava tanto trabalho fiscalizar para não desperdiçarem principalmente água e luz na minha casa, porque passei a fazer o trabalho que era da minha mãe; o de fiscalizar. Observar e controlar os gastos faz parte de um controle para ter equilíbrio no orçamento doméstico, pois é sempre bom poder ter um dinheiro guardado para os imprevistos como quando alguém fica doente ou mesmo quando o pai fica desempregado. É uma forma de reserva para esses momentos difíceis. (ALUNO – 3)

Assim, percebemos o quanto é necessário realizar atividades como estas, desenvolvidas pelos professores para auxiliar, esclarecer e conscientizar os alunos a

respeito dos conceitos matemáticos e financeiros, em relação a situações do cotidiano.

Um dos aspectos de grande relevância nestas ações foi observar os alunos colocarem em prática as informações recebidas, principalmente através da palestra e dos vídeos, seja na análise de contas, ou na organização e execução do planejamento financeiro, onde foi possível observá-los atuando, implicando diretamente em seu dia a dia.

3.3 - ORGANIZAR E EXECUTAR UM ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Nesta fase do projeto propusemos aos alunos que organizassem e executassem um orçamento doméstico mensal, com construção de tabelas, planilhas e gráficos, para melhor leitura e interpretação dos resultados obtidos. Com os conhecimentos adquiridos até então pudemos constatar a mudança de atitude dos educandos, que apresentaram uma maior responsabilidade no controle dos gastos e atenção especial ao desperdício, utilizando-se do consumo consciente e da importância de planejar e administrar as receitas e despesas da família, para uma melhor qualidade de vida.

Os alunos verificaram diferentes formas de orçamento para um bom planejamento. A missão foi organizar e executar um orçamento doméstico mensal com valores fictícios, e produzir cartazes para divulgar o trabalho realizado à comunidade escolar.

Assim, utilizaram tabelas para realizar uma simulação com duas famílias que continham rendas iguais e ações diferentes, ao organizar o orçamento doméstico. O objetivo era propor ao aluno reflexões sobre as diferentes posturas das famílias com relação ao ato de planejar suas receitas e despesas.

Propusemos nesta atividade aos alunos que efetuassem cálculos das porcentagens dos valores referentes as despesas para melhor compreensão e avaliação dos gastos, e em seguida comparar com as receitas recebidas. A Tabela 1 diz respeito à primeira família, a mesma não se preocupa com o equilíbrio financeiro, não tem o hábito de poupar, e as despesas são feitas à medida que surgem as necessidades, ou mesmo as oportunidades de comprar.

A Tabela 2, refere-se à segunda família, a qual procura organizar suas despesas conforme suas receitas, busca meios para economizar nas contas mensais

e assim ter uma reserva para qualquer emergência, ou mesmo para realizar algum projeto.

Tabela 1 – Receitas e despesas mensais da 1ª família

Rendas (receitas) mensais		R\$
Salário líquido do pai		1.230,00
Salário líquido da mãe		1.140,00
Total da receita líquida		2.370,00
Despesas mensais		R\$
	%	
Moradia	11	260,70
Alimentação e higiene	20	474,00
Transporte	9	213,30
Água, luz, telefone e gás	15	355,50
Saúde	13	308,10
Educação	11	260,70
Lazer	12	284,40
Despesas pessoais	10	237,00
Impostos (IPTU, IPVA, etc.)	5	118,50
Outros	14	331,80
Total de despesas	120	2844,00

Fonte: elaboração própria (2017)

Tabela 2- Receitas e despesas mensais da 2ª família.

Rendas (receitas) mensais		R\$
Salário líquido do pai		1.120,00
Salário líquido da mãe		1.250,00
Total da receita líquida		2.370,00
Despesas mensais		R\$
	%	
Alimentação e higiene	22	521,40
Transporte	6	142,20
Água, luz e telefone	17	402,90
Saúde	7	165,90
Educação	11	260,70
Lazer	9	213,30
Despesas pessoais	8	189,60
Impostos (IPTU, IPVA, etc.)	5	118,50
Poupança	8	189,60
Outros	7	165,90
Total de despesas	100	2.370,00

Fonte: elaboração própria (2017)

Feito todos os cálculos, os valores foram colocados em gráficos para melhor análise e interpretação dos dados. Neste momento, foi trabalhado gráficos com os alunos nas duas situações procurando mostrar a diferença entre as famílias ao organizar seus gastos.



Figura 1- Exposição de cartazes – gráficos feito pelos alunos
Fonte: Arquivo Pessoal

Por último, analisaram as receitas e despesas, verificando se o saldo era positivo, negativo ou nulo, e com essas informações foi possível constatar a real situação econômica de cada família.

A partir destas atividades, foi discutido sobre as várias possibilidades de enxugar o orçamento doméstico, possibilidades de verificar diariamente as fontes de renda, como entradas e saídas dos recursos financeiros, além de observar os canais que contribuíam para que os proventos da família não fossem desperdiçados com gastos supérfluos. A efetivação dessas ações serviu para uma nova tomada de atitude, de modo que os recursos materiais fossem utilizados de forma inteligente, eficaz e responsável, despertando nos jovens o sentimento de interação e preocupação com o sucesso familiar e também a melhoria da qualidade de vida de todos os membros da casa.

Encerramos nossas atividades com um seminário, que contou com a participação de todos os alunos, no qual pudemos perceber o ganho através da aprendizagem e reflexão sobre o tema proposto, além do crescimento em termos de conhecimento na área financeira.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto, diversos resultados relevantes foram acontecendo, de modo que foi possível refletir a minha prática pedagógica, analisar a relevância do tema para mim, para os estudantes e para a própria escola.

A realização do projeto contribuiu para formarmos cidadãos mais conscientes, capazes de gastar, economizar, planejar e poupar, sem esquecer sua responsabilidade em participar efetivamente na vida financeira da família. É claro que muitos contratempos aconteceram, mas foram sendo superados de forma que não atrapalhassem o foco principal do projeto.

Acreditamos que outros trabalhos como este devem ser contemplados para que haja uma efetiva continuidade dos conhecimentos financeiros na vida escolar dos educandos. Conforme a implementação das ações, percebeu-se resultados positivos, tanto para a Escola, por criar projetos capazes de conscientizar as pessoas envolvidas sobre como equilibrar suas despesas para que sejam compatíveis com suas receitas, quanto para os jovens, por levarem para casa lições compreendidas nas ações realizadas e pôr em prática com seus familiares.

Foi gratificante para os estudantes, que realizaram as atividades junto aos pais ou responsáveis, pois enxergaram a importância de repassar seus conhecimentos para a família. Dessa forma, foi possível gerar cumplicidade com objetivos comuns, tornando alunos e demais sujeitos envolvidos e adeptos do controle financeiro, capazes de compreenderem a importância da aquisição dos produtos necessários, evitando sempre que possível os gastos supérfluos. A participação efetiva do aluno nas atividades, desenvolveu o interesse pelo tema e conseqüentemente pelos conhecimentos matemáticos envolvidos.

No decorrer do projeto, aqueles que no princípio tratavam o assunto com certa indiferença, como se não tivessem enquadrados nessas situações da economia, perceberam como é importante e o quanto estão envolvidos nesse contexto econômico. O desinteresse da família em participar e acompanhar os trabalhos desenvolvidos também foi observado, isso pode ser constatado nas atividades realizadas e mesmo na falta de participação dos mesmos na palestra sobre o orçamento doméstico.

Embora tenhamos apostado no interesse dos familiares em buscar conhecer mais sobre Educação Financeira, não desistimos dessa ideia, pois esses jovens irão exercer papel fundamental dentro dos lares na observação dos gastos, além de se tornarem adultos mais conscientes e responsáveis financeiramente.

A planilha financeira (distribuída na palestra) e mesmo as tabelas das receitas e despesas para fazer o orçamento doméstico tem surtido efeito, porque muitos pais ou responsáveis não dispõem de tempo para elaborar ou verificar os gastos. Os jovens

estão com uma incumbência maravilhosa, além de auxiliar a família, também é uma forma de crescimento em termos de adquirir ou assumir responsabilidades, evitando assim o consumismo exagerado e o endividamento.

A implementação do projeto nos fez refletir sobre o trabalho de educador, em como efetivar a aprendizagem, relacionar os conteúdos matemáticos com a vida real é algo indispensável e faz muito sentido para o educando. Assim, com o aprendizado do aluno e a realização do professor, o resultado benéfico é diretamente na vida financeira familiar. O prazer de dever cumprido pode ser observado através dos relatos dos alunos, e na forma como eles cresceram como examinadores financeiros de seus próprios lares.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, M. A. V. *et al.* **Educação Matemática: Pesquisa em movimento.** São Paulo: Cortez, 2012.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

D`AQUINO, C. **Educação Financeira.** São Paulo: Coleção Expo Money, 2008.

DOMINGOS, R. **Sabedoria Financeira: o milagre da multiplicação de seus recursos.** Rio de Janeiro: Tomas Nelson Brasil, 2013.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira: Quebre o ciclo de gerações endividadas e construa sua independência financeira.** São Paulo: Elevação, 2007.

ENEF. **Vida e dinheiro: Estratégia nacional de educação financeira.** Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/#>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo: Editora Fundamento educacional, 2004.

LORENZATO, S. *et al.* **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem.** São Paulo: Editora Fundamentos Educacional, 2004.

SANTOS, A. R.; CARMO, R. O. **Família, afeto e finanças: como colocar cada vez mais dinheiro e amor em seu lar.** São Paulo: Editora Gente, 2012.

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento.** Rio de Janeiro: Coleção Money, 2007.